* Provavelmente não exista para nós que nos reconhecemos como seres espirituais imperfeitos, nenhuma dúvida quanto à nossa necessidade de vigilância e oração;
* É uma questão tão importante que Jesus, além de nos dar exemplos em torno dela, deixou-a registrada na oração do Pai Nosso ao dizer “Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”;
* Na lição que trouxemos para as reflexões de hoje, Emmanuel nos apresenta uma de suas interpretações sobre o “vigiai e orai”;
* Emmanuel compara nosso equilíbrio espiritual com a tranquilidade e a limpeza das águas de um lago dizendo que o lodo capaz perturbar a calma e sujar aquelas águas encontra-se depositado no fundo do próprio lago;
* Assim também é conosco: as impurezas espirituais mais perigosas, aquelas que nos levam a agir de maneira prejudicial a nós e aos outros, não chegam até nós vindas de fora. São impurezas que ainda fazem parte do nosso íntimo e que vão perturbar nosso equilíbrio espiritual sempre que nós permitirmos;
* Através da Doutrina Espírita nós aprendemos que o espírito, ao iniciar uma nova existência, esquece-se do seu passado. Esse esquecimento é um ato da Misericórdia Divina para conosco porque se nos lembrássemos dos erros cometidos em outras vidas, nossa nova jornada evolutiva poderia ser gravemente comprometida pela culpa e pelo remorso;
* Porém, é importante compreender que nos é concedido apenas o esquecimento do passado. As nossas imperfeições renascem conosco e continuamos devedores da Justiça Divina;
* Por isso Emmanuel diz que as más tendências que apresentamos hoje têm sua origem nas forças desequilibradas do passado e permanecem conosco para os ajustes necessários;
* Podemos interpretar essas palavras de Emmanuel como se fosse um conselho. É como se ele nos dissesse:

“Observe como você pensa, sente e age diante das situações que a vida lhe apresenta. Aquilo que você exteriorizar com mais facilidade lhe mostrará a natureza boa ou ruim de seus pensamentos, sentimentos e ações. Preste muita atenção àquilo que você reconhece de negativo em si mesmo pois aí estará a sua fragilidade, aí estarão as suas tentações”;

* Nós temos um grande aliado nesse processo de autoanálise: nossa consciência. Se formos humildes o suficiente para ouvi-la, ela vai apontar claramente nossas fraquezas: dificuldade em perdoar, desejo pelo poder, excesso de vaidade, desregramento no campo do sexo, apego aos bens materiais etc.;
* Na passagem evangélica comentada por Emmanuel nessa lição, Jesus está explicando a parábola do semeador aos seus discípulos e fala da semente que, embora tenha caído em um terreno fértil, não se desenvolveu por que estava cercada de espinheiros que a sufocaram;
* Jesus usou a imagem dos espinheiros para simbolizar todas as coisas materiais e terrenas com as quais nós nos ocupamos e preocupamos excessivamente. Por causa da nossa invigilância, essas coisas adquirem uma dimensão tão grande que sufocam a semente do Evangelho do Cristo em nossos corações. Sufocada, a semente morre e com ela morrem nossas esperanças de uma existência de superação, de crescimento e de evolução;
* Cada ato na vida de Jesus traz em si um ensinamento profundo. Prestemos atenção ao fato de que Ele nos disse “Vigiai e orai” e não “Orai e vigiai”;
* Isso significa que a vigilância tem que ser exercida antes da oração; que antes de nós pedirmos a Deus que nos proteja é fundamental que já tenhamos feito algo em favor dessa proteção;
* O próprio Emmanuel nos fala sobre isso na lição Socorro e Concurso da obra Palavras de Vida Eterna. Ele diz que não é justo nós ficarmos indefinidamente levantando mãos vazias aos céus para rogar assistência. Se vamos pedir a Deus o amparo, é preciso que nossas mãos apresentem o fruto de algum trabalho no bem. Aliás, vamos falar sobre isso mais adiante;
* Emmanuel nos lembra que se por um lado trazemos em nossa bagagem os erros do passado, por outro trazemos também os recursos necessários para reverter os quadros negativos de nossa existência;
* Cabe a nós utilizar esses recursos em nosso benefício e não é apenas nos momentos mais difíceis da vida mas principalmente nos melhores. E por que deve ser assim?
* Amyr Klink é um navegador brasileiro que ficou famoso por ser a primeira pessoa, em 1984, a fazer a travessia do Atlântico Sul a bordo de um barco a remo;
* É exatamente isso que acontece conosco. Nos momentos em que estamos passando por dificuldades, sofrendo dores físicas ou espirituais, somos muito cautelosos com nossa conduta de vida, estamos muito atentos a tudo o que nos acontece. Em outras palavras, estamos vigilantes;
* E devido às dificuldades nós rogamos à Deus que nos ampare. Recebemos auxílio da Espiritualidade que nos protege e nos inspira a tomar as melhores decisões para sairmos daquela situação difícil. As coisas então se tranquilizam para nós;
* Mas então o que nós fazemos? Em vez de permanecer vigilantes, retornamos aos velhos hábitos, às velhas práticas que nos colocaram naquela situação de dificuldade. E aí é só uma questão de tempo até que os problemas reapareçam;
* Espíritos inferiores que porventura estejam ligados a nós, sabem desse nosso comportamento. De maneira astuta, quando estamos sendo amparados, eles diminuem sua influência negativa para que acreditemos que eles se foram. Com isso nós baixamos a retaguarda e no momento oportuno eles voltam a exercer sobre nós sua influência negativa;
* Cabe aqui uma observação muito importante sobre a influência dos espíritos inferiores em nossas vidas. Nós temos o péssimo hábito de atribuir a culpa pelos nossos sofrimentos aos espíritos obsessores. Dizemos que tudo de ruim que nos acontece é culpa deles. Porém, isso não é verdade;
* Allan Kardec em “O Livro dos Médiuns”, capítulo XXIII - Da Obsessão, nos explica que só pode existir obsessão quando há sintonia entre obsessor e obsidiado. Sem essa afinidade não há como a obsessão acontecer;
* Assim, quando um espírito inferior se liga a nós - seja por vingança, para cobrar uma dívida do passado ou porque ele encontra satisfação em nossas atitudes e nos nossos vícios -, ele só consegue exercer sua influência porque a sua inferioridade encontra ressonância, encontra reflexo em nós. Algo em nós atrai aquele espírito inferior;
* Qual a solução para isso? Trabalhar no bem que, diga-se de passagem, é a solução para todos os problemas da natureza humana;
* Quando um espírito inferior ligado a nós nos encontra trabalhando no bem, duas coisas podem acontecer:
  1. Ele reconhece os benefícios que o trabalho no bem nos trouxe e passa a desejar esses benefícios para si mesmo. Então ele permanece ligado a nós mas agora com propósitos diferentes;
  2. Ele se revolta com as nossas mudanças; ele não queria que nós mudássemos a nossa vibração mas como agora já não há mais sintonia entre nós, o espírito inferior vai-se embora;
* Emmanuel finaliza dizendo que enfrentar obstáculos, sofrer provações, suportar antipatias e derramar lágrimas de dores ainda é a sequência natural na vida do homem comum aqui na Terra;
* E ele nos pede que não nos esqueçamos do conselho do Cristo, vigiando e orando sempre. Porque apesar de todas as dificuldades o futuro sempre reservará mais felicidade para o homem que sofre e chora lutando contra suas imperfeições do que para aquele que passa pela vida na ilusão de não sofrer tentações;
* Jesus venceu o mundo e fez isso muito antes de reencarnar entre nós. As tentações de Jesus descritas nos evangelhos são apenas uma simbologia porque não há absolutamente nada no nosso planeta que seja capaz de abalar a estrutura moral do Cristo;
* Nós também precisamos vencer o mundo mas é o nosso mundo interior, é a nós mesmos que precisamos superar. Essa é a verdadeira conquista pela qual devemos nos esforçar por alcançar.